

Balanços Destaque deve ficar com as exportadoras de minério de ferro e celulose, como Vale e Suzano

Resultados do trimestre devem mostrar melhora com ajuda das commodities

Felipe Laurence
De São Paulo

A temporada de divulgação de resultados do quarto trimestre de 2023, que começou oficialmente ontem com a fabricante de máquinas Romi, deve trazer bons números para as exportadoras de commodities e tendência de melhora nas operações das empresas do mercado doméstico, dizem os analistas de investimento que acompanham as companhias com ações em bolsa.

Mais importante do que os números passados, será um bom momento tomar o pulso dos principais executivos e saber o que eles esperam de 2024.

"Olhando a evolução trimestral ao longo de 2023, vemos uma melhora marginal que deve se materializar no quarto trimestre, mas os resultados das companhias ainda devem ficar pressionados", diz Jennie Li, estrategista da XP. Ela destaca que o fim de ano mostrou um fortalecimento do cenário macroeconômico global e nacional, o que resultou numa revisão para cima das expectativas.

A XP projeta que o lucro por ação das empresas do Ibovespa devem cair 18,6% na comparação anual, enquanto as receitas vão recuar 2,7% e o resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) deve ter retração de 0,5%. Os indicadores não são animadores, mas a retração deve ser menor do que foi visto nos dois últimos trimestres.

Esse otimismo na linha do "menos pior" também é o que prevê o J.P. Morgan para o quarto trimestre, com as tendências apontando para uma temporada de resultados "relativamente" positiva. As companhias devem superar o consenso do mercado, que esperava resultados fracos, ao apresentar crescimento de Ebitda e lucro líquido, e manter a sequência positiva vista no terceiro trimestre.

O destaque positivo deve ficar com as companhias do setor de commodities, avaliam os analistas. O petróleo caiu cerca de 5% na comparação com o terceiro trimestre, mas o minério de ferro se manteve em patamares elevados e a celulose recuperou preços nos três meses finais do ano, ambas se apoiando nos números melhores que o esperado da economia da China.

"A Vale deve ser o destaque do trimestre, batendo expectativas do mercado, com melhorias significativas na performance operacional, volumes, preços realizados e na unidade de metais básicos", dizem os analistas Leonardo Correa e Caio Greiner, do BTG Pactual, em relatório. A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e a Usiminas também devem se beneficiar.

A alta de 17% nos preços da celulose de fibra curta negociada na China, ante setembro, deve impulsionar resultados de Suzano no quarto trimestre, afirmam os analistas Lucas Laghi, Guilherme Nippes e Fernanda Urbano, da XP. Maior volume produzido também ajuda a companhia. No entanto, Klabin e Irani, com exposição relevante em embalagens, devem ter resultados mais fracos no período.

Os números de produção de



Jennie Li, estrategista da XP, prevê uma ligeira melhora nos resultados do quarto trimestre, com fortalecimento do cenário macroeconômico global

2023, divulgados pela Petrobras na última semana, indicam que os resultados de quarto trimestre da estatal virão acima do esperado, segundo o Jefferies. Os analistas Alejandro Demichelis, Pedro Baptista e Alessandro Conti calculam um Ebitda de US\$ 14,8 bilhões, apoiado na melhor produção, mesmo com a queda nos preços da produção.

Do outro lado, o cenário para siderúrgicas permanece complicado, o que deve se traduzir em resultados ainda fracos, diz o J.P. Morgan. O banco elevou recentemente a recomendação de Usiminas para compra, vendo me-

lhora na demanda por aços planos, mas os aços longos, principal filão da Gerdau, ainda devem demorar para se recuperar, e a companhia deve ser um dos destaques negativos da temporada.

Entre as empresas do mercado doméstico, o desempenho no

17%
de alta no preço da celulose impulsiona resultado da Suzano

quarto trimestre deve ser variado. Varejo deve ter tendências melhores nos três meses finais do ano, apoiado no consumo da Black Friday e Natal, mas juros elevados e baixa originação de crédito ainda pressionam. Saúde e educação devem continuar movimento de melhoria operacional. Empresas de serviços públicos se aproveitarão de melhores tarifas.

Os analistas do Bank of America (BoFA) liderados por David Beker, acreditam que o trimestre dará os primeiros sinais de recuperação no consumo interno — lembrando que a base de comparação é fraca. Num exercício

com o Ibovespa expurgado das commodities, o banco chegou a um crescimento de 42% no lucro por ação no trimestre, puxado pelos setores financeiro, de saúde e de educação. O Ebitda sobe 32% e as receitas avançam 4%.

Os analistas Luiz Guanais, Gabriel Disselli e Pedro Lima, do BTG Pactual, destacam que o desempenho do varejo está muito correlacionado ao cenário macroeconômico. Os dados do Brasil foram melhorando ao longo do ano, mas o movimento de queda nos juros ainda não se intensificou, o que limita o impulso que as empresas terão das

vendas do período de festas. Companhias de alta renda continuarão sendo destaque.

Na visão dos analistas liderados por Fred Mendes, do BoFA, companhias de saúde terão continuidade no movimento de queda na sinistralidade, apoiados nos maiores preços e melhor nível da base de beneficiários. Educação deve continuar a ter recuperação nas margens mesmo após um segundo semestre deflacionador em que os tickets cresceram em ritmo mais lento.

Já as empresas ligadas a serviços públicos vão se aproveitar de temperaturas elevadas e efeitos do El Niño, que pode melhorar desempenho de distribuidoras e operadoras integradas, afirma o J.P. Morgan. No entanto, geradoras ainda sofrem com preços de energia baixos, continuando a tendência vista desde o início de 2023.

"O que vemos é que as perspectivas estão melhorando para 2024, mas ainda há incerteza de qual lado o cenário irá, se a queda nos juros será no ritmo esperado, se os Estados Unidos realmente vão começar a inflexionar os juros, há algumas questões em aberto que serão definidas nos próximos meses", diz Li, da XP. Riscos geopolíticos também são algo para ficar atento no início de 2024.

A estrategista da corretora afirma que será importante ver qual a declaração dos executivos das empresas durante as teleconferências de resultados. "Teremos uma real noção de como as empresas estão enxergando esse início de ano e quais as perspectivas que eles veem", comenta. As metas das companhias também serão um termômetro importante.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Empresas **Caderno:** B **Página:** 1